

Esta atividade de extensão desenvolve ações que buscam melhorar a saúde, a renda e as condições de vida da população trabalhada, criada basicamente através da estratégia da “Busca Ativa”. As atividades desenvolvidas são interdisciplinares e intersetoriais visando à formação e capacitação de acadêmicos e de profissionais comprometidos com a realidade social e regional conforme perfil solicitado pelas diretrizes curriculares nacionais e a política do Brasil Sem Miséria e do SUS em uma população da periferia do município de Viamão que está situado no interior do estado do Rio Grande do Sul, onde vivem cerca de 6500 pessoas, ou seja 1500 famílias invasoras que tem como atividade a reciclagem de lixo como fonte principal de renda (CENSO 2010). Esta ação expressa uma postura da Universidade diante dos moradores desta vila e, sua função básica se caracteriza por ser produtora e sociabilizadora do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ação coletiva entre a universidade e a população, estando voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através de pesquisas de campo desenvolvidas em educação e saúde aplicada, visando assim realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e, intervindo em uma concreta realidade. Trabalha-se com esta extensão em uma população identificada com um perfil caótico de saúde geral e bucal e de nível socioeconômico: - baixa remuneração, definindo-a como uma população que vive na pobreza extrema com baixa escolaridade; apresentam altos índices de placa visível, sangramento gengival, cárie e perdas dentárias e uma relação significativa entre o nível socioeconômico e saúde bucal; a relação com a sociedade, foi marcante, caracterizando-se por propiciar interação dialógica e desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes estendendo a atuação da UFRGS através da construção sólida de uma aliança com movimentos sociais, contribuindo para superar desigualdades e a exclusão; contribuiu para a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, já que suas metas reafirmaram a extensão como um processo acadêmico – justificando lhe o adjetivo “universitária” -, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para a obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua cidadania, reconhecendo-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora frente à sociedade.